

ARROZ – 02/09 a 06/09/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

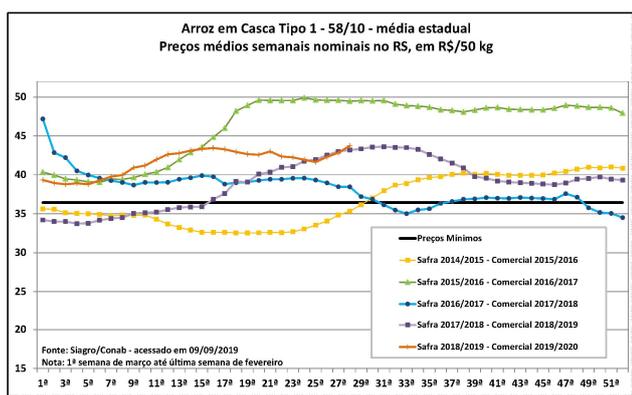
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	43,20	42,84	43,73	1,23%	2,08%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	48,50	48,00	48,00	-1,03%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	42,77	42,16	-	-1,43%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	43,26	42,97	-	-0,67%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	41,03	42,59	43,16	5,19%	1,34%
Tocantins	60kg	60,00	59,00	60,00	0,00%	1,69%
Mato Grosso (MT)	60kg	46,39	60,29	60,29	29,96%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	63,31	62,58	-	-1,15%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	63,25	64,35	-	1,74%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	403,00	431,00	432,00	7,20%	0,23%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	510,00	510,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	95,83	95,14	-	-0,72%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	333,59	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,1500	4,1510	4,1199	-0,73%	-0,75%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,44/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS

(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MIDIC – Julho/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana, o mercado brasileiro apresentou bom movimento nas comercializações de arroz e, com isso, registrou valorização nas principais praças pesquisadas. No Rio Grande do Sul, maior estado produtor, a saca de 50kg encerrou o período cotada a R\$ 43,73, alta de 2,08% em relação ao período anterior.

No geral, o mercado tem exibido uma melhora na liquidez. As indústrias seguem mais ativas na intenção de garantir a compra do produto interno. Com a quebra da safra e, consequentemente, a menor oferta brasileira, os beneficiadores não querem depender das importações que, no atual cenário, com o Real desvalorizado em relação ao Dólar, não estão vantajosas.

Orizicultores, por sua vez, estão ativos nos trabalhos de campo e grande parte preparam a lavoura para semear a nova safra. Todavia, já há registros de cultivos iniciados na Zona Sul do Rio Grande do Sul. Dados da Emater/RS, apontam um cultivo de 961,4 mil hectares para a safra 2019/20, uma redução de cerca de 2% sobre a temporada passada. Entretanto, estima-se produtividade 5,3% maior que a anterior.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, os preços registraram estabilidade na semana analisada. O fortalecimento da moeda local, o *baht*, somado à escassez de oferta devido à seca, que durou meses, têm mantido as cotações tailandesas mais valorizadas que o seu principal concorrente, o Vietnã.

Segundo dados do USDA, a produção de arroz beneficiado na Tailândia deverá registrar 20,6 milhões de toneladas na safra 2019/20, ante 20,3 milhões da safra anterior. A área plantada deve somar cerca de 10,9 milhões de hectares contra 10,8 milhões da temporada anterior.

Já no Vietnã, a demanda pouco aquecida manteve as taxas do arroz inalteradas em relação à semana anterior. Ainda de acordo com o *Gain Report*, divulgado pelo USDA, as exportações de arroz do Vietnã totalizaram 641,6 mil toneladas em julho, sendo a Ásia o principal importador seguido pela África.

COMENTARIO DO ANALISTA

No mês de julho, o Brasil exportou 104,2 toneladas de arroz base casca e importou 116,0 mil toneladas, fechando assim, um déficit de 11,0 toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado em uma média de US\$501,04/t, enquanto os preços de aquisição, principalmente dos nossos parceiros de Mercosul, se mantiveram em patamar inferior.